NOTÍCIAS CNTV

Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 06/06/2012 - Edição Nº. 594

Transporte de valores do DF paralisa por avanço nas negociações do Adicional de Risco de Vida

A CCT dos trabalhadores de transporte de valores do DF foi assinada até 2013. No entanto, o Sindicato deliberou que nesse período haveria uma luta por pontos específicos na questão do Risco de Vida e o pagamento opcional do vale transporte em dinheiro. As negociações foram reabertas a pedido objetivando dar continuidade no que ficou acertado na data-base com relação ao vale transporte, pois a reivindicação da categoria é que o benefício fosse opcional, ou seja, quem desejasse o receberia em dinheiro. Outro ponto da reabertura das negociações trata do Adicional de Risco de Vida, dois assuntos distintos. Apesar das dificuldades que enfrentadas foi preciso fazer essa discussão para deixar amarrado desde já que em 2013 as empresas pagarão os 15% do Risco de vida que ainda falta.

Após três meses de negociação com significativos avanços nessas questões, sem qualquer explicação ou motivo aparente as empresas colocaram que neste ano de 2012 não dava para resolver nada. Diante desse impasse, foi realizada uma reunião ampliada da direção do Sindicato e no dia seguinte a categoria foi chamada para uma paralisação. Os trabalhadores atenderam ao chamado do Sindicato e paralisaram as atividades por duas horas, lembrando que foi uma mobilização de 100% da categoria. Esta foi a resposta à negativa patronal em continuar negociando os pleitos dos trabalhadores em transporte de valores do DF.

A paralisação obrigou as empresas a se sentarem novamente com o SINDVALORES e apresentar uma proposta: Para o Risco de Vida eles se comprometerem em negociar o índice em 2013 e já para o próximo mês fazer o pagamento do vale transporte em dinheiro.

A proposta do vale transporte em dinheiro foi aceita, mas não houve avanço na questão do risco de vida. As empresas disseram que se comprometiam em negociar para levar na data-base de 2013 e que tudo seria levado para uma mesa de negociação na Superintendência Regional do Trabalho. Na ocasião a direção do SINDVALORES se manifestou contrária à proposta, alegando que mesma para o risco de vida é insuficiente.

Diante disso, os trabalhadores das empresas Brinks, Protege e Prosegur paralisaram as atividades na sexta-feira, 01/06, e em Assembleia Geral realizada no domingo (03/06) ficou decidido que as paralisações continuarão só que agora em todas as empresas de transporte de valores que atuam no DF.

A CNTV se solidariza aos trabalhadores de Transporte de Valores do DF se colocando à disposição no que for necessário, desejando ainda muito sucesso na luta pelo restando dos 15% do adicional de risco de vida. A Confederação parabeniza os companheiros e a direção do SINDVALORES pela garra, unidade e coragem demonstrada em suas lutas.

Nesse sentido, o presidente do SINDVALORESDF, Carlos José das Neves, está viajando a São Paulo para tentar uma negociação com os presidentes das empresas, buscando melhorar a proposta.

Fonte: CNTV com informações do SINDVALORES-DF

Os desafios de trabalhar em um carro-forte

Aos 42 anos, Adelson Gonçalves dos Reis exerce uma das atividades mais estressantes e perigosas ligadas ao ramo financeiro. É vigilante e motorista de carro-forte há 16 anos. Nesse período já viu companheiros de profissão perder a vida, como aconteceu em agosto do ano passado durante uma tentativa de assalto a um caixa-eletrônico, na Galeria Itália, em Cuiabá. À época quatro pessoas morreram - dois vigilantes e dois assaltantes.

Na tarde da última sexta-feira, quatro homens armados com fuzis explodiram um carro-forte e levaram todos os malotes. O episódio lançou luz sobre o risco que é viver de transportar dinheiro dos outros. "É um serviço que a gente faz porque gosta. A profissão é boa e o que mais desanima é o salário baixo", conta Adelson Gonçalves.

A explosão do carro-forte ocorreu em frente à Fazenda São João, a cerca de 30 quilômetros do Posto Gil, num local considerado estratégico. O valor roubado seria superior a R$ 1 milhão, pois o dinheiro iria abastecer caixas-eletrônicos e agências do interior. Por sorte, não houve feridos.

Vigilante e motorista de carro-forte, Adelson Gonçalves afirma que nunca passou por situações tão perigosas. Porém, ele sabe muito bem dos perigos da profissão. "A própria empresa nos orienta para não ficar dando bobeira e achar que nunca vai acontecer nada com a gente. Trabalhamos com valores e não podemos vacilar e dar chances para o bandido. Sabemos do risco que corremos", comenta.

Casado, pai de um casal de filhos, com 17 e 18 anos, Adelson Gonçalves diz que a própria mulher já lhe pediu para deixar a profissão. "Minha mulher já pediu várias vezes para que eu saísse. Mas, é a profissão que escolhi e que gosto. O maior problema realmente é o salário, que é pouco para o risco que enfrentamentos", diz.

O motorista de um carro-forte em MT ganha R$ 1.443,00 mensais. O salário de vigilante é de R$ 1.030, e do chefe da equipe de pouco mais de R$ 1.200. Para melhorar, a categoria cobra a aprovação do Projeto de Lei 1033/2003, em tramitação na Câmara dos Deputados, que institui o salário adicional de periculosidade (30%) para os vigilantes e empregados em transporte de valores.

Além do motorista, a equipe responsável pelo carregamento de valores ou abastecimento de bancos e caixas-eletrônicos é formada pelo chefe e mais dois vigilantes. "Teoricamente o motorista se sente menos vulnerável por que fica dentro do carro, que é blindado. Mas, a preocupação e a pressão psicológica também são grandes no dia-a-dia", explica, citando regras impostas à profissão como não parar em qualquer lugar e o fato de não poder descer do veículo.

Adelson Gonçalves trabalha em escala de plantão de 12 por 36 horas de descanso. Ele sempre sai de casa pensando em sua família. "Um dos riscos dessa profissão é quanto a possíveis sequestros de membros da nossa família. Isso ocorre muito nas regiões Sul e Sudeste do país. Tanto que até evitamos falar para outras pessoas sobre a profissão que exercemos", destacou.

Para quem enfrenta os riscos da profissão de vigilante o treinamento é rigoroso e pesado. "Todo ano as empresas costumam realizar cursos de relações públicas, defesa e técnicas operacionais", afirmou. Além do armamento, conforme ele, o profissional da área deve fazer uso obrigatoriamente do colete durante o desempenho da atividade, que é regulada pela Polícia Federal. Em Mato Grosso, a categoria é formada por cerca de 6 mil vigilantes, sem contar os que atuam na clandestinidade.

Na tentativa de assalto à Galeria Itália, ocorrida no ano passado, houve troca de tiros entre os guardas e os bandidos, o que resultou na morte dos vigilantes Paulo Perpelo Correira e Valdonil Nogueira de Matos. Outros dois bandidos também morreram.

Fonte: Diário de Cuiabá/MT

Vigilante há 16 anos, Adelson Gonçalves dos Reis diz que, apesar dos perigos, gosta do que faz; ele, no entanto, tem uma queixa: os baixos salários. Ele exerce uma das profissões mais estressantes.

Expediente:
Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV - José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação - Edilson Silva Pereira
Jornalista: Walkiria Simões
Projeto gráfico e diagramação: Walkiria Simões

site: www.vigilantecntv.org.br
email: cntv@terra.com.br
Fone: (61) 3321-6143
SDS edifício Venâncio Junior Térreo loja 09-11
Cep: 73.300-000 Brasília - DF